



SOBRE O PAPEL DO EDITORIAL NUM PEQUENO JORNAL DA DÉCADA DE 30  
O CASO DO PARANÁ-NORTE -  
(ON THE FUNCTION OF THE EDITORIAL IN A LITTLE NEWSPAPER OF THE  
30'S – THE CASE OF *PARANÁ-NORTE*)

Ana Cleide C. CESÁRIO (UEL)  
Ana Maria C. de ALMEIDA (UEL)

**ABSTRACT:** *In the present article, the ten first editorials of the newspaper Paraná-Norte, issued in Londrina from 1934 to 1953, are analyzed. The analysis is theoretically and methodologically affiliated to the Discourse Analysis influenced by Pêcheux and may reveal an ideology of the order and defense of those who promoted the occupation of the new Northern territory of Paraná.*

**KEYWORDS:** *newspaper; discourse, memory, ideology.*

Neste artigo refletiremos sobre questões teórico-metodológicas decorrentes de uma política de conhecimento marcada pelo “entremeio” da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, influenciada por Michel Pêcheux. Não se trata de uma visão ingênua de interdisciplinaridade, mas de um campo constituído por diferentes “olhares” através dos quais as Ciências Sociais interrogam a Linguística acerca do sujeito e esta, as Ciências Sociais acerca da linguagem. Tais reflexões são parte do Projeto de Pesquisa *Outras palavras... sobre as formas de dizer e as formas de silenciar* que analisa como as transgressões ocorridas na Comarca de Londrina (1934/53) foram noticiadas/silenciadas pelo Jornal Paraná-Norte (1934-53); como os processos discursivos homogeneizaram a memória de uma época. Assim, o que interessa é o jornal como unidade complexa de significações, consideradas as suas condições de produção. Enquanto o jornal constitui texto, os Autos Criminais da Comarca de Londrina são ponto de partida e de retorno para a análise do periódico. É dessa forma que se percebe o que é noticiado acerca das transgressões e o que é colocado em seu lugar (quando colocado).

São várias as abordagens do jornal: redescrição dos dois arquivos (CDPH/UEL), efeito da distribuição das notícias na página, funcionamento metafórico e metonímico destas notícias, transgressões de motivação política, violência na família, prostituição... A análise das notícias - “neutras e transparentes”- de transgressão, noticiadas ou silenciadas, busca identificar mecanismos produtores de efeitos de sentido que dizem respeito à ordenação da sociedade local. Ao contrário, a análise que é feita, neste artigo, dos editoriais - lugar privilegiado no qual os responsáveis por um jornal assumem posição político-ideológica - busca identificar, neste “posicionamento declarado”, mecanismos que permitem velar e revelar, na medida do interesse e da necessidade, uma ideologia da ordem. Sentidos positivos, colocados no lugar dos conflitos e antagonismos que, via de regra, marcam os processos de expansão do capitalismo. Tais editoriais podem revelar uma ideologia da ordem e da defesa dos



interesses dos promotores da ocupação do norte novo do Paraná. Optamos, aqui, por analisar os dez primeiros editoriais do Paraná-Norte (9/out. a 16/dez./34), momento em que foi criado e instalado o Município de Londrina. A análise privilegia o primeiro editorial, considerando os demais, com ele articulados, como um conjunto, portanto, texto.

Para a AD, sujeito, linguagem e sentidos não são transparentes, "... têm sua materialidade e se constituem em processos em que a língua, a história e a ideologia concorrem "conjuntamente" (Orlandi, 1999: 48). Assim, na análise dos editoriais do Paraná-Norte o sujeito emerge não como origem do discurso, mas como sujeito discursivo, i.e., pensado como "posição", como "lugar" na produção do discurso. (Foucault, 1988). A análise do primeiro editorial revela marcas de um sujeito que muda de posição ao se dirigir a leitores diferentes. No primeiro número (9/10/1934), os redatores iniciam o editorial, intitulado *Paraná-Norte*, falando pelo jornal como forma de diferenciá-lo do leitor (de alguns leitores) "*Este modesto semanário, apresenta-se hoje em público.*" Tal posição é mantida nas frases subseqüentes:

*"Pequeno e tímido, como quem avança os primeiros passos em terreno desconhecido, Paraná-Norte pede amparo de todos que habitam esta grande zona que é o norte do Paraná, e onde elle vae agir no sentido de propagar-lhe a riqueza, concretizada na fertilidade do seu solo - regado pelo mais famoso systema hydrographico que se pode imaginar - no esforço hercúleo dos desbravadores de suas mattas e no pulso fôrte e rijo de seus trabalhadores ruraes que na ancia do progresso colectivo, não medem sacrifícios para a grandeza deste pedaço da terra americana onde varias raças se misturam na mais commovedora das harmonias. Esse é o nosso programa."*

Note-se que os leitores virtuais são: *todos que habitam esta grande zona que é o norte do Paraná*, mas nem todos, já que os nomeia como *desbravadores, trabalhadores ruraes e várias raças*. Neste momento, o jornal que antes era "ele" - *apresenta-se* - passa a ser "nosso". O jornal, que ora aparece como "*programa*" não é mais algo distante, ele é "nosso". Mas nosso de quem? Dos redatores, dos leitores? (*Este modesto...*). É por meio do funcionamento metafórico que o "*programa*" toma o lugar do "jornal". Efeito metafórico aqui tomado como parte do processo de produção de sentido e de constituição do sujeito, um lugar de interpretação. (Pêcheux, 1993). O pronome possessivo *nosso* indica a inclusão dos leitores na discursividade do sujeito (inclui *todos que habitam esta grande zona* no *programa* do jornal). Entretanto, *nós* tem um significado ambíguo, ao mesmo tempo que inclui (através do apoio), exclui, já que o leitor não poderá ser autor do jornal, criando assim uma ilusão. No último parágrafo do editorial, "nós" é inclusivo (o jornal e os habitantes do norte do Paraná). Finalizando, os editores falam pelo jornal, pelos habitantes e pela região, já que o título do editorial ratifica o nome do jornal numa clara inversão do nome atribuído à região norte do Paraná.



*“Em matéria política, tomando-se o termo na significação que ao mesmo hoje se empresta, ficamos á margem dos partidos. A política está fóra do nosso programa e das nossas cogitações. Não nos interessa. Entretanto, ás autoridades constituídas, quando agirem dentro da lei, daremos o nosso apoio, franco e desinteressados. E... basta de programas.”*

Se os editoriais constituem texto, uma unidade, em AD tal unidade não pode ser vista como mera soma de frases; deve-se levar em conta as condições de produção e os sentidos produzidos que, no caso em análise, constituem um *programa*. O texto (AD) não é linear, assim, é necessário que o conjunto de editoriais seja visto na sua incompletude (os implícitos, a falta, o silêncio), aberto à inscrição da história, da exterioridade e da ideologia nele marcadas. A temporalidade, portanto, é interna, é “uma relação com a exterioridade tal como ela se inscreve no próprio texto e não como algo lá fora, refletido nele” (Orlandi, 1996: 55)

Tendo Althusser (1983) como referência, ideologia não significa conjunto de representações, visão de mundo, tampouco ocultação ou distorção da realidade, “mas relações imaginárias para com relações reais” (Albuquerque, 1983: 42, In Althusser) Nesses termos, na análise dos editoriais, a ideologia emerge como um efeito da relação necessária do sujeito com as condições reais (história) e com a língua (um modo de funcionamento imaginário) produzindo sentidos. A análise das condições de produção do primeiro editorial revela a intenção explícita do jornal em assumir um *programa*.

Os *qualificativos* existentes no texto expressam *valores* do programa, efeitos de sentido produzidos pelo jornal. Quando a referência é o *Paraná-Norte* aparecem: *modesto, desatrevido, pequeno e tímido, primeiros* (passos), todos apropriados a um pasquim que nasce para ser jornal. Ao contrário, quando a referência é o *norte do Paraná*, com seus recursos naturais e sua população, os qualificativos são grandiloqüentes: *grande, fertilidade inegável, famoso* systema hydrográfico, esforço *herculeo* (dos desbravadores), pulso *forte e rijo* dos trabalhadores *rurales*, *grandeza* deste pedaço de terra *americana*. Coloca-se, assim, um sujeito frágil (jornal) diante de leitores (atores) fortes de uma importante região.

As marcas dos verbos com seus predicativos: *apresenta-se* em público, *vem* desatrevido, *avança* os primeiros passos, *vae agir* no sentido de *propagar-lhe* a riqueza, *não medem* sacrifícios, denotam “ações” que anunciam a entrada em cena (espaço público) de um sujeito que não será apenas formador de opinião, mas com papel ativo nesse espaço. Essa ação é a “propaganda” (do verbo propagar) da região. Se o jornal, na primeira página, através do editorial, não assume explicitamente a propaganda, na última estampa propaganda, de página inteira, da *Companhia de Terras Norte do Paraná* (CTNP), cujo texto trata da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná - de propriedade da CTNP- como importante ligação entre “*a zona mais fértil, mais punjante e mais apropriada, para toda espécie de cultura*” com a *F. F. S. Paulo- Paraná*, chegando ao “*hinterland ARGENTINO e PARAGUAYO*”. A propaganda mostra que a



CTNP está “colonizando as melhores terras” e nomeia o norte do Paraná de “abençoada zona”. A última página do jornal será sempre reservada à propaganda da CTNP. No número seis explicita valores positivos da região, semelhantes aos do primeiro editorial: “terra fertilíssimas, clima saluberrimo, aguas excellentes e abundantes, A SAÚVA , a praga mais terrível das zonas do Brasil, NÃO EXISTE no Norte do Paraná e muito menos nas TERRAS DESTA COMPANHIA”. O anúncio de venda de terras, vem acompanhado de um ítem: “Títulos de propriedade absolutamente seguros, outorgados, directamente pelo governo do Estado do Paraná, devidamente registrados.” ( A CTNP colonizou uma área de 546.078 alqueires ou 1.321.499 hectares, comprada do governo do Paraná).

O programa trata, também, de atores (habitantes do norte do Paraná) que, embora fortes, estão assujeitados à região (silenciando os promotores do processo de colonização - CTNP, ingleses e burguesia nacional), pois suas ações são marcadas pelo sacrifício e pela harmonia. É desta forma que o jornal explicita sentidos positivos e épicos (*esforço herculeo, terra americana*) do modo de vida que se instala em Londrina e região, apesar dos indícios de apagamento dos conflitos e das contradições. Indícios identificados quando as diferenças étnicas tratadas pelo jornal (*várias raças*) se apagam (*se misturam*) com vistas à harmonia. O par *progresso/harmonia* constitui efeito ideológico do programa, que traz implícitas noções de *civilização e ordem* com as suas respectivas oposições - *barbárie e desordem*. Neste primeiro momento do editorial, o programa é predominantemente econômico e são temas econômicos - *riqueza, fertilidade do solo, esforço (trabalho), systema hydrographico* -, com seus desdobramentos sócio-culturais - *desbravadores, trabalhadores ruraes, varias raças* - que o jornal assume quando afirma: *Esse é o nosso programa*.

Se o programa econômico constitui pauta explícita para o jornal, os sentidos conferidos à política produzem ambigüidades, deixando o leitor por conta de um jogo de implícitos. A princípio, os valores atribuídos à política ficam velados: “tomando-se o termo (política) na significação que ao mesmo hoje se empresta, ficamos à margem dos partidos”, dando a ver que os partidos são relacionados aos valores implícitos. É esse sentido de política (partidária) que o jornal diz que “está fora do nosso programa”. Porém, à política institucionalizada (com exceção dos partidos), o jornal acena com apoio: “...às autoridades constituídas, quando agirem dentro da lei, daremos o nosso apoio”. Note-se que, uma vez mais, o termo política vem desprovido de qualificativos, surgindo, entretanto, a expressão “dentro da lei”, possível de ser substituída pelo qualificativo *legal*. A história é silenciada a não ser por um indício inscrito no texto: “às autoridades constituídas, quando agirem dentro da lei...”

Quando nasce o Paraná-Norte, a política brasileira passa por momento de redemocratização, regido pela Constituição recém-aprovada. Naquele ano, realizavam-se as eleições para a Assembléia Legislativa e Câmara Federal e o Interventor Manoel Ribas submetia-se ao referendo da eleição indireta ao governo do Paraná. Política, no editorial, significa apoio às autoridades constituídas. A referência à “lei” pode significar, ainda, apoio à ordem jurídica do Estado que é garantia da “harmonia” na



sociedade civil, indispensável em áreas de expansão do capitalismo. Os qualificativos ligam-se ao “apoio” do jornal (e da população) “*franco e desinteressados*”, como se na política não houvesse interesse. Sabe-se que a política é tanto o lugar da expressão dos interesses de grupos e classes sociais como de regulação dos mesmos.

A última frase do editorial: “*E... basta de programas*”, é uma alusão a um programa econômico, a um não-programa (político-partidário) e a um programa político (apoio às instituições). A análise do primeiro editorial levanta questões que podem ser investigadas nos nove outros editoriais - o *norte do Paraná* (região), *harmonia*, *progresso* e *política*. Embora não seja nosso objetivo, cabe antecipar possíveis trajetórias.

No **segundo editorial** - *Norte do Paraná* de 18/10/34 - o tema predominante é a região, mostrada como lugar “*fóra da grandiosidade das conquistas das artes e da sciencia*”, como “*sertões*” e “*pedaço dadivoso da terra paranaense*”, uma narrativa que constrói um cenário no qual o homem submete a natureza. As cidades são centros irradiadores da derrubada das matas, dando lugar às primeiras fazendas e sítios. O *norte do Paraná* é considerado como “*digno de ser contemplado pelos que se interessam pelo futuro do Brasil*”. O *progresso* é decorrente do processo civilizatório: “*a civilização vai deixando as péggadas indeleveis do progresso*”, o “*homem civilizado vem estendendo pontes, construindo estradas, derrubando a mattaria nillenaria e erguendo cidades*”.

O **terceiro editorial** - *Visitantes Ilustres* de 26/10/34 - relata a visita de “*ilustres professores francezes, contractados, pela sua alta sabedoria, para a Universidade de São Paulo, snrs. Pierre Deffontaines e Coornaert*”. O *norte do Paraná* é tratado como “*Brasil mediterrâneo*” - (terras interiores).

No **quarto editorial** - *Milagre numa cidade ponta de trilhos* de 4/11/34 - o tema predominante é, uma vez mais, o *norte do Paraná* que aparece como “*lugares novos*” e “*ponta de trilhos*”. A ordem aparece como “*bem colectivo*”, “*perfeita*” e “*tranqüilidade pública*”. A ordem é abordada estrategicamente para refutar a expressão “*ponta de trilhos*” como o lugar da desordem (e da barbárie).

No **quinto editorial** - *A hora da união* de 11/11/37 - o *norte do Paraná* aparece como “*zona Norte do Estado*”. Trata-se de matéria política, melhor dizendo, eleitoral. A política aparece como “*partidos*”, “*grande lucta política do Paraná*”, “*pleito eleitoral de 14 de Outubro*”, “*maioria e minoria*”, “*administração*”...., termos próprios da política institucional. Aparece, de um lado, com sentidos positivos: “*união*”, “*união dos partidos*”, “*desejo do bem estar colectivo*” “*pacificação dos espíritos*”... De outro, com sentidos negativos: “*velhas maguas*”, “*batalha eleitoral*”, “*exaltados arautos*”, “*período de exaltação*”, “*ódios e dissensões*”... As eleições são abordadas como o momento da *desordem* e, contrariando as intenções do **primeiro editorial**, conchama a união dos partidos para as eleições municipais que se avizinham.

O **sexto editorial** - *Com os Correios* de 18/11/34 - trata de uma questão local: os Correios em Jathay, cidade à qual o Distrito de Londrina está subordinado política e administrativamente. Defende “*a elevação da classe da agência de Jathay*”. A política aparece como serviço público.



No **sétimo editorial** - *Defendendo Jathay* de 27/11/34 - aparece a expressão *Norte do Paraná* desprovida de qualificativos, já que estes são atribuídos a Jathay: “*distrito judiciário*”, “*linda cidade*”. A palavra *progresso* está associada a *cultura* e a Londrina. A exemplo do anterior, a política relaciona-se ao Estado (aparelho jurídico).

O **oitavo editorial** - *Comp. Ferroviária S. Paulo-Paraná* de 2/12/34 - dirige-se à Companhia solicitando novo horário de trem (expresso) para melhor atender Jathay e Londrina, interesse dirigido não ao poder público, mas ao privado (da CTNP).

O **nono editorial** - *Creação do Município de Londrina* de 9/12/34 - transcreve o Decreto número 2519, do Governo do Estado, de criação do município. Descreve os limites do município que incluem o território da CTNP. Apesar de ser texto oficial, trata-se da expressão de um ato político-administrativo de fundamental importância para o ordenamento do município e região.

O **décimo editorial** - *Instalação do Município* de 16/12/34- não faz nenhuma referência explícita aos temas aqui considerados. É texto lacônico de um ato político que assume um tom celebrativo, pois o jornal congratula a “*sua laboriosa população*”

Esta visada no conjunto dos outros nove editoriais, nos permite perceber o silêncio. Em primeiro lugar, o silêncio das gestões políticas pela instalação do município de Londrina, rompido apenas pela publicação do Decreto. O exame dos dez exemplares mostrou que não há sequer uma alusão à criação do município de Londrina. Os editoriais silenciam, ainda, o empreendimento imobiliário da CTNP, colocando no seu lugar a exaltação da região, deixando para a última página a propaganda do empreendimento. Outra questão que se nos apresentou diz respeito à oscilação do jornal entre fazer ou não fazer política partidária. Se, no primeiro editorial ela aparece como um não-objetivo, em editoriais subsequentes o Paraná-Norte não só pede a união dos partidos como defende que esta deverá partir da maioria vitoriosa nas eleições daquele ano com vistas às eleições municipais de 1935. Estas questões indicam que o Paraná-Norte constitui texto importante para nossa análise e permite mais uma leitura, entre outras, acerca do início da organização do município de Londrina e da colonização do Norte do Paraná.

RESUMO: neste artigo, analisamos os dez primeiros editoriais do Jornal Paraná-Norte que circulou em Londrina entre 1934 e 1953. A análise, ao se filiar teórico-metodologicamente à Análise de Discurso influenciada por Pêcheux, pode revelar uma ideologia da ordem e da defesa dos promotores da ocupação do norte novo do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: *jornal; discurso; memória; ideologia.*

BIBLIOGRAFIA



- ALTHUSSER, Louis (1983) *Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos*; introdução crítica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal.
- FOUCAULT, Michel. (1988) *Microfísica do poder* (org.) Roberto Machado, Rio de Janeiro: Graal.
- JORNAL PARANÁ-NORTE (1934) números: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.
- ORLANDI, Eni Pucinelli.(1999) *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- PECHÊUX, Michel (1993). *Análise automática do discurso*, IN: GADET, F. & HAK, T. (Orgs) *Por uma análise automática do discurso. Uma Introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: UNICAMP.